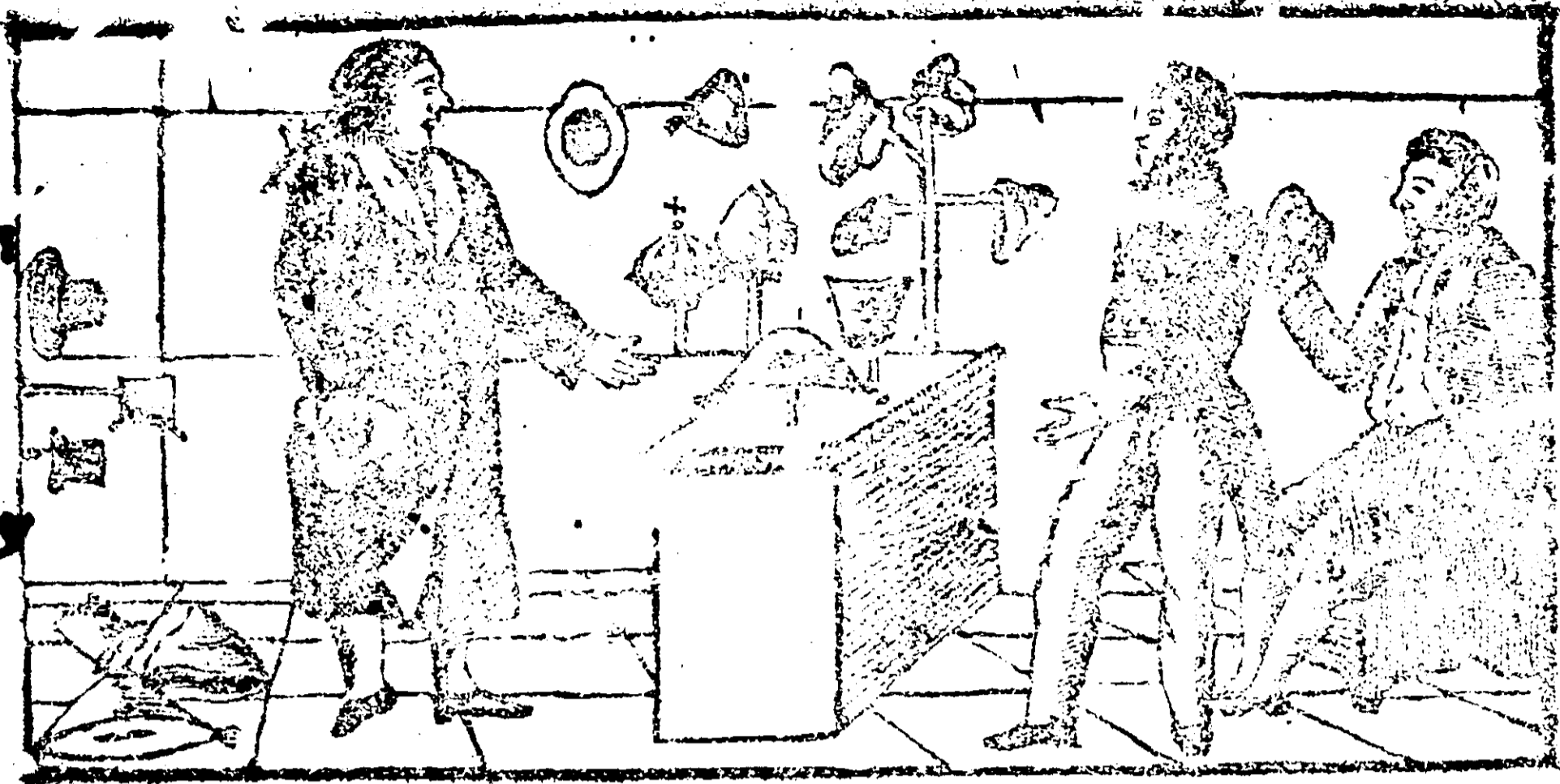


O  
CARAPUCEIRO

11 DE AGOSTO  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SEMPRE ACCIDENS POLICITO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere verbis, dicere de vitiis.  
Martial. Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas,

O Govern. actual do Maranhão,  
Le combastante vago e Falla, que  
a Assembléa Legislativa Provincial no  
lia da sua abertura dirigio o Exm. Snr.  
Camargo, Presidente do Maranhão. E  
que dirão agora a esse Discurso, que  
por hi corre impresso os q. tanto se  
compararão com a nossa Lei Provincial  
14 de Abril? Esta Lei, que tantas  
iras desafiou a certa pandilha, esta Lei,  
que atrahio sobre seus factores, e sus-  
tentadores as declamações, e o mais vi-  
rulento despejo do fagueiro Periodico  
Constituinte e Pedro 2.º, esta Lei, que  
mê grangeou não poucos preciosos ini-  
migos, só por que votou por ella mór-  
mente na parte, que agorentou aos Jui-  
zes de Paz os horriveis, e sultanicos po-  
deres, de que se achavão revestidos, es-  
ta Lei, que fez extremar, huns de  
outras cidadãos, não he; os filhos da  
Patria dos filhos de Baal; he hoje pane-  
gyricada, e muito recomendada pelo  
Exm. Snr. Camargo, a Assembléa Pro-  
vincial do Maranhão. E que dirá agora  
um dos principaes colaboradores  
da Constituinte e Pedro 2.º, que por  
Soltaria o carrete da sua Poli-

tica contra taes medidas appo-  
pelo Snr. Camargo? Não naja re-  
de tal; por que he mais que muito ver-  
dadeira a maxima antiquissima — *Ten-  
pora mutantur, et nos mutamur in  
illis*: fóra o proloquio, que diz "Cor-  
teu amo não jogues as peras."

A mór parte das providencias, que  
d'aquella Assembléa reclama o Snr. Ca-  
margo, cifrão-se todas em a nossa men-  
cionada Lei de 14 de Abril; e nem se  
conjecture, que pretendo com isso me-  
nosprezar o Discurso de S. Ex., antes  
louvo as suas boas intenções de querer,  
que a Provincia do Maranhão partecipe  
das vantagens, que esta offerece em  
muitas de suas Disposições. Mas ainda  
isto não he tudo. O Exm. Snr. Camar-  
go declara-se a favor das Ordens Religi-  
osas, quer, que se acoroçe ali a vida  
Monastica, recomenda em fim, que ha-  
ja Frades, reconhecendo as muitas uti-  
lidades, que delles pode colher o Povo.  
Já não he só o fanatico escriptor do Ca-  
rapuceiro, esse homem falto de  
e áquem das luzes do seculo, que a  
a conservação das Ordens Religiosas no  
Estado, que reconhecendo seu prestimo,

grandiosos serviços, que se podem ellas fazer ao Estado, como sempre fizeram.

Não há muitos annos, que era doutrina corrente em muitos dos nossos Legisladores, que se devia acabar com os Conventos, e os patrimonios destas Corporações fornecião sempre as primissias de raciocinios, por que em verdade he contra os principios da Sciencia Economica rapinante, q' possuem os Frades engenhos, terras, herdades, casas, &c. &c., e que todos os bens não passem ás zelosas unhas dos Pais da Patria, que constituem só, e exclusivamente a Nação. No Acto Adicional puzerão elles todas as suas esperanças a este respeito, aguardando, que as Assembléas Provincias lavrarião a sentença de morte a essas Corporações já de muito chamadas de mão morta: mas quam pelo revez appareceu o successo! As Assembléas Provincias, bem longe de satisfazerem a esmola da muita gente, bem longe de extinguirem os Conventos, concederem licenças para a admissão de Novicos, e o philosophismo fica enleado, e estupefacto!

Qua fallamos d'espaco, posterguemos prevenções, e consultemos os factos. Que mal nos tem feito os Frades do Brazil? Pelo contrario, quantos beneficios lhes não deve este novo mundo! Quem foi, que cathequisou a mór parte dos nossos indigenas, se não os sempre respeitaveis Jezuitas? Com a Cruz na mão, e com a Santa palavra do Evangelho elles desbraváõ a furia de innumeradas hordas antropagas, penetráõ por essas brechas horribes, desmanearão bosques, e matagaes, arrotearão campos incultos, e por toda a parte lançarão proficuas sementes de Civilisação, e Moralidade: mas o Philosophismo tinha nessa Ordem incomparavel hum escudo impenetravel ás settas da impiedade: os Jezuitas tinham a seu cargo a educação da Mocidade: era preciso desmanchalos, derrubar esse Colosso a fim de pôr desmanchadas as maximas da im-

credulidade. Huma conjuração de Philosophos Athicos, Materialistas, Epicuristas, &c., ajudados de hum Principe dos mesmos sentimentos metteo mãos afinadamente na grande obra da destruição da Religião do Crucificado, que a cada passo denominavão o *Infame*, em suas correspondencias; e essa obra das trevas, e da iniquidade incetou-se pela extincção dos Jezuitas, aguardando que as outras Ordens irião tendo o mesmo destino, que o mesmo Clero Secular, desconhecido, perseguido, tractado pouco e pouco, e perdendo o zelo, o esplendor, a estima até a extinguir-se por si mesmo, e então ás doutrinas beneficadas, ás doces esperanças, ás consoladoras maximas do Filho de Deos, do Redemptor do Mundo substituirão os horribes principios do Egoismo, do Sensualismo e do lutubato Materialismo! Para este desgraçado effeito posserão em campo todas as armas, e não houve guerra de caridade, que não lançassem á conta dos Pais da Companhia. Hoje (mal por nós) já se vai conhecendo o erro, já se faz justiça á essa Ordem memoravel, e os homens desinteressados, e pensadores, observando com magoa a torrente de imbecillidade, que por toda a parte se derrama lamentão, bem que tarde, a sua fallacia, detestão as urdimallas do Philosophismo.

Mas não forão só os Jezuitas, que prestão serviços ao Brazil. Outras Ordens Religiosas tambem o fizeram, e se não continuão a prestalos ao Governo, e ao Estado, tem desajustada, e desprezado, e já bem pode ser, que concorrido directamente para a sua relaxação, e ruina. He pasmosa a ignorancia, e selvaticueza, que se encontra pelos centros das nossas Provincias. Ainda contamos muitos indigenas cathecos da Ley Evangelica: e quem pedirá meças ás Ordens Religiosas na tarefa das Missões, e das Cathequizes? Hum Religioso dos nossos dias, o Barbadinho R. de Gelo, que Deos haja, que augura que lustre, que cultivação não dec...

são da Baixa-Verde! Elle domesticou os indomitos selvagens, tornou-lhes agradável, e proveitoso o estado social, doutrinou-os nos sagrados preceitos da Religião, levou-lhes as Artes, fêz-lhes laboriosos, e dentro de poucos annos humana brenha medonha converteo-se em Dovoção pacifica, morigerada, e proveitosa! Philosophos, discipulos de Epicuro, entranhai-vos por essas sertões, mettei-vos por essas charneças, adargai-vos de resignação contra tantas precisões, com o vosso d'Holbac, com o vosso Diderot, com o vosso Helvecio, com o vosso Tindal, com o vosso Bentham, e vede, se domesticaes os nossos Indigenas, e se os tornaes morigerados, e bons Cidadãos, Mas não, nem vós vos privareis dos commodos, e regalos da Cidade, nem, caso vos abalauçass a tanto, levarieis a estes homêns da Natureza, se não a fria indifferença, o Egoismo, e a cadaverosa, doutrina da equalação, pior, do que a dos os vaneios da vida selvagem, e montezinha.

Se os Religiosos pois já prestarão ao Brazil tantos serviços; por que fatalidade se tornarão hoje inuteis, e até prejudiciaes, como acima enpos chamar o Egoismo? Desd'o Reinado Turco e do zeloso Marquez de Pombal, desd'opressão, e exterminio dos nunca deslembrados Jesuitas começarão a definir-se, e a ir de cahida as mais Corporações Religiosas; os mesmos Governos então não a dar dispensas da disciplina. Mas a tão essencial á sua conservação. E os vobres outrora tão viduas, e robustas vão murmurando a olhos vistos; por que lhes fôrão decepando os renovos, por q' manso, e mesmo lhes fôrão tirando a seiva, q' as nutria. Há liberdade para tudo, e só não a haverá para quem quiser procurar a vida Religiosa, e recolher-se nos Claustros?

Quando a educação da Mocidade corria por conta dos Jesuitas, he negavel, que esta era mais morigerada, e que os nomes em geral tinham mais sudeza,

mais honra, mais probidade. Tirou-se esta tarefa a aquelles grandes Mestres, poz-se a Mocidade nas mãos da moderna Philosophia; e o que he, que estamos vendo, e lamentando? Derramou-se por toda a parte o espirito de insubordinação; o Egoismo ganhou por mão a todas as virtudes, fôrão desconhecidas as leis naturaes, apregou-se porinho a propria consciencia, a primeira das virtudes Christãs, a Humanidade, ali-cerce de todas as outras, foi tida por baixaza, e vilania, finalmente ás santas, e beneficas maximas do Evangelho succedeo a Arithmetica Moral, e o desinteresse, os sacrificios, o heroismo, a ternura, o amor da Patria tudo foi rejeitado, sempre posto á esquerda nas operações do calculo! O filho recal-citra a jurisdicção do pai, a esposa não sofre o predominio do esposo, o discipulo degrada-se em respeitar o Mestre, o subdito denega obdiencia ao Soberano, o velho he objecto de irrisão, e desprezo, e o gozo dos prazeres fizicos he a unica, e suprema lei dos nossos dias! E o mais he, que a taes trevas chamão pomposamente *luzes do seculo*!!!

Consta-me, que o Exm. Bispo de Maranhão já estabelecera o seu Seminario. Ah! se eu ali estivera, e me fosse dada a honra de ser ouvido de S. Ex., eu lhe dissera com toda a ingenuidade, que seus bons desejos desfecharão em vão, em quanto não entregar o governo desse Seminario a hum Sacerdote de muito espirito, de muita piedade, de muita unção para educar os Moços, que se dedicao ao estudo Ecclesiastico. Recorra S. Ex. Reverendissima a os Missionarios da Serra do Caraca; e ali encontrará Religiosos amestrados no difficultoso, e arduo mister d'educar a Mocidade. Hum Seminario, d'onde tem de sahir os Ministros do Altar, deve ser huma escola de todas as virtudes, e não hum viccio de moços todos mundanos, e que só se sujeitão á disciplina em quanto empolgão a Ordenação, depois da qual derramão-se pelo Povo, não para



reina sal da terra, confort e á energica expressão do Divino Mestre, se não para o escandalisarem com os seus desregramentos, tendo de Sacerdotes somente a casca, servindo antes de alentar, do que de combater os vicios.

Permitta-se pois a quem quizer o ingresso em as Ordens Religiosas; que assim estão praticando os Americanos em os seus Estados Catholicos; e o Governo saia a tirar dessas corporações os muitos, e grandes proveitos, que podem dar. Ponhão a cargo dos Religiosos a educação primaria; comettão lhes a Cathequeze dos nossos Indigenas, distribuão-os em Missões pelos nossos matos, respeitem-os, estimem-os, promovão-lhes a disciplina Monastica e conhecerão de quanta utilidade tornarão a ser os Frades a despeito dos sarcasmos do Philosophismo, e das insidiosas declamações da incredulidade. Portugal, e o desgraçado Portugal já lamenta os effeitos do liberalismo, que anniquilou todas as suas Ordens Religiosas: oimmenso cabedal destas só servio para lo-cupletar a huma duzia de velhacos, e a Nação, cuja enormissima divida estes milhares promettão amortisar com aquelles bens, fez banca rota, e eita despenhada em maior miseria! Veja-se pois o Brazil neste espelho, conheça quaes as intenções dos girigotes, que se mostram empenhados na supressão das Ordens Religiosas. *Beati quos faciunt aliena pericula cautos*, que parafraseava corresponde ao bem conhecido Adagio " Quem vê as barbas de seu vizinho arder, as suas de remolho." O Exm. Sr. Presidente Camargo ainda leva adiante o seu zelo Religioso, fazendo ver a aquella Assembléa a necessidade de expurgar a Bibliotheca Publica dos livros impios, e immoraes, de que está infundada, para o que deseja, se erie huma Commissão especial. O que diria a isto o famigerado Periódico Cons-

tituição e Pedro 2.º; se ainda existisse, e e tivesse nos dias da sua gloria? Tolher aos *Jovens a proficua* do Bom Senso, do Systema da Natureza, de Boulanger, de Diderot, da Citador, de Faublas, &c. &c., que fanatismo! que injustiça! que invação dos direitos do Homem! que manifesta opposição ao derramamnto das luzes! Os *Jovens* devem ler tudo, e não haja medo, que elles se pervertão com a leitura dos livros impios, e immoraes; por quanto os Jovens todos tem innata propensão so para o que he bom, e se leem esses escriptos não se para se guiarem por taes principios, porém sim para os combatarem, e refutarem completamente; pelo que foi huma tola a Igreja, quando nem a todos os Christãos permittio a leitura de certos livros, que dizem respeito á Moral, e ao Dogma. Finalmente o Exm. Sr. Camargo deseja Frades no Maranhão, quer tambem por lá a nossa Lei de 14 de Abril, e que da Bibliotheca se limpem os escriptos impios, e immoraes. Viva, e reviva Sr. Camargo.

VARIEDADE.

Requerimento gostoso.

Ilma. Sara.

Diz hum amante amargurado, natural da Villa dos Santos, Termo do martyrio Commarca das Penas, Bispado das Aug. que indo o supplicante huma noite pela rua da d'amargura encontrou-se com a ronda teus olhos, e ficou prezo á ordem dos ministros de teus affectos, e se acha prezo na cadeia da tua auzencia carregado de grandes amor; porem Ilma. Sara, o Supplicante he firme, e por isso requer á benigna piedade da tua belleza o que supplica, e P. a grandeza da tua formosura para que com a inclinação e presença dos martyrios, em que se acha o supplicante, e abrindo a salla livre de teu peito goze dos teus affectos, como fiel amante. E. R. M.

Despacho.

Como se mostra Assim pedante, Indeferido; Qu'he tollo amante.

Pern: na Typ. de M. F. de Faria 838